CAPÍTULO 1

AINDA É NECESSÁRIO REFLETIR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E HUMANIZADA

Luceli Pereira da Costa Rodrigues[1];

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Ana Caroline Alves Correia[2];

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Josilene Soares de Souza[3];

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Wilacila Samea de Araújo Rodrigues[4];

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira[5].

Enfermeiro. Servidor da SESA do Ceará e da Secretaria Municipal de Caucaia. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

RESUMO: Introdução: o enfermeiro atua diretamente na promoção da saúde feminina. Para isso, deve estar atento às queixas e preparado para atendê-las de maneira inclusiva e humanizada. Dessa maneira, a promoção da saúde integral da mulher vai além de exigências técnicas, necessitando do dever ético e moral do profissional que atua na área. **Objetivo:** analisar o dever fundamental do enfermeiro no atendimento às queixas de saúde da mulher, identificando os principais desafios e oportunidades para a construção de um atendimento que seja integral, humanizado e eficiente. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura associada à reflexão crítica dos resultados encontrados. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2024. A principal base de dados foi o Google Acadêmico com a utilização dos descritores em saúde "Saúde da Mulher", "Enfermagem" e "Queixas Femininas" na estratégia de busca. **Resultados:** Ao final da avaliação, cinco estudos atenderam aos critérios de inclusão. As principais temáticas abordadas pelos estudos foram: sobrecarga de trabalho e falta de infraestrutura, com impacto no atendimento integral; acolhimento inicial pelo enfermeiro; elaboração de diretrizes que abordam a saúde da mulher; **Considerações finais:** Para alcançar a

humanização da assistência de enfermagem de forma eficaz, ao que concerne à saúde da mulher, são necessários investimentos relacionados a melhores condições de trabalho e infraestrutura, suporte emocional e qualificação dos profissionais, bem como a atenção aos demais desafios em torno do processo de trabalho do enfermeiro que atua na promoção da saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Enfermagem. Humanização da Assistência. Acolhimento.

IT IS STILL NECESSARY TO REFLECT ON THE ROLE THE NURSE IN WOMEN'S HEALTH: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR COMPREHENSIVE AND HUMANIZED CARE

ABSTRACT: Introduction: nurses work directly to promote women's health. To do this, you must be attentive to complaints and prepared to respond to them in an inclusive and humanized manner. In this way, the promotion of women's comprehensive health goes beyond technical requirements, requiring the ethical and moral duty of the professional who works in the area. **Objective:** to analyze the fundamental duty of nurses in responding to women's health complaints, identifying the main challenges and opportunities for building comprehensive, humanized and efficient care. **Methodology:** this is a narrative review of the literature associated with critical reflection on the results found. Data collection took place between the months of September and October 2024. The main database was Google Scholar using the health descriptors "Women's Health", "Nursing" and "Female Complaints" in the search strategy. **Results:** At the end of the evaluation, five studies met the inclusion criteria. The main themes addressed by the studies were: work overload and lack of infrastructure, with an impact on comprehensive care; initial reception by the nurse; development of guidelines that address women's health; **Final considerations:** To effectively achieve the humanization of nursing care, with regard to women's health, investments related to better working conditions and infrastructure, emotional support and qualification of professionals are necessary, as well as attention to other challenges in around the work process of nurses who work to promote women's health.

KEY-WORDS: Women's Health. Nursing. Humanization of Care. Reception.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é uma área que merece atenção especial, não apenas devido às suas particularidades biológicas, mas também pelas questões sociais e culturais que envolvem o acesso e a qualidade dos cuidados recebidos. Nas últimas décadas, a crescente conscientização acerca da saúde feminina e dos direitos das mulheres tem ampliado as discussões em torno de temas como o planejamento familiar, a saúde reprodutiva, a

violência obstétrica, e as condições de atendimento e acolhimento nas unidades de saúde (Frazão *et al*., 2022; Ojong *et al*., 2024).

Dentre os profissionais que têm papel fundamental nesse contexto está o enfermeiro, cuja atuação é central no acolhimento, na orientação e na assistência direta à mulher. Essa responsabilidade, além de técnica, é ético-moral, exigindo comprometimento em todas as dimensões do cuidado. Com uma função que extrapola os aspectos biomédicos e atinge o psicológico e o social, o enfermeiro torna-se o elo entre o sistema de saúde e a paciente, promovendo uma abordagem integral e humanizada (Araújo *et al*., 2021).

Na prática diária, as queixas das pacientes podem variar desde sintomas ginecológicos e obstétricos, até questões relacionadas ao bem-estar geral e à saúde mental. Esse conjunto de necessidades requer que o enfermeiro possua competências não só técnicas, mas também habilidades comunicativas e empatia para compreender as condições e preocupações das pacientes (Silva *et al*., 2024).

No entanto, o atendimento qualificado e acolhedor muitas vezes é comprometido por uma série de fatores. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, e a falta de formação contínua para o desenvolvimento de habilidades específicas no atendimento à saúde da mulher. Esses desafios limitam a capacidade do enfermeiro de atuar de maneira eficaz frente às queixas femininas, afetando diretamente a qualidade do atendimento e o bem-estar das pacientes (Cordeiro *et al*., 2022).

Diante desse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: “Qual é o papel fundamental do enfermeiro no atendimento às queixas e nas práticas de cuidado em saúde da mulher, e quais são os desafios enfrentados na promoção de um cuidado integral e humanizado?”.

A resposta a essa questão exige uma análise do contexto da assistência, abordando os fatores que interferem no cuidado, assim como uma reflexão sobre as práticas, protocolos e estratégias necessárias para aprimorar o atendimento. É preciso compreender não apenas as exigências técnicas envolvidas, mas também o dever ético e moral que o enfermeiro assume ao tratar com temas tão sensíveis e fundamentais para a qualidade de vida das mulheres (Rodrigues *et al*., 2021).

A justificativa para o estudo se apoia na relevância social e na necessidade de aprimoramento do atendimento em saúde da mulher. Mesmo com os avanços nas políticas de saúde voltadas para a mulher, ainda persistem problemas estruturais e institucionais que dificultam o alcance de um cuidado eficiente (Frazão *et al.*, 2022).

Em muitos casos, as mulheres são submetidas a atendimentos fragmentados e despersonalizados, o que pode gerar sentimento de insegurança, desconforto e até desconfiança em relação ao sistema de saúde. O papel do enfermeiro, nesse contexto, é crucial para reverter esse quadro, pois ele é frequentemente o primeiro ponto de contato no sistema de saúde, oferecendo apoio, orientação e o cuidado necessário para a identificação

e encaminhamento de problemas de saúde (Araújo *et al*., 2021).

Além disso, ao agir com respeito e empatia, o enfermeiro contribui para fortalecer a relação de confiança entre paciente e equipe de saúde, algo que é essencial para o sucesso das intervenções e para a adesão ao tratamento. O objetivo geral deste estudo é analisar o dever fundamental do enfermeiro no atendimento às queixas de saúde da mulher, identificando os principais desafios e oportunidades para a construção de um atendimento que seja integral, humanizado e eficiente.

Através desse objetivo, busca-se contribuir para o desenvolvimento de práticas que favoreçam a autonomia, o respeito e a dignidade da mulher durante o processo de cuidado. Espera-se, ainda, que a pesquisa auxilie na reflexão sobre a importância da formação continuada dos profissionais e da implementação de políticas de suporte ao trabalho dos enfermeiros, possibilitando-lhes condições adequadas para o exercício de uma prática ética e qualificada.

Em um cenário em que a demanda por cuidados humanizados e inclusivos cresce, o estudo reafirma o compromisso do enfermeiro com a promoção da saúde integral das mulheres, reconhecendo suas particularidades e respeitando suas necessidades individuais. Através de uma abordagem crítica e reflexiva, este estudo visa contribuir para o fortalecimento do papel do enfermeiro na assistência à saúde da mulher e para a construção de um ambiente de atendimento mais humanizado e acessível para todas (Silva *et al*., 2024).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo sobre o papel fundamental do enfermeiro frente às queixas e à saúde da mulher demanda uma análise profunda do contexto histórico, social e das atribuições específicas deste profissional. No Brasil, o cuidado de enfermagem, especialmente voltado para a saúde da mulher, evoluiu com a criação de políticas públicas e programas específicos que visam a equidade e a qualidade na atenção à saúde (Cordeiro *et al*., 2022).

O enfermeiro, enquanto peça essencial no sistema de saúde, carrega consigo a responsabilidade de oferecer um cuidado que vá além do técnico, abrangendo o suporte psicológico, social e emocional. Essa necessidade é ainda mais evidente no atendimento às mulheres, cujo bem-estar é influenciado por uma série de fatores biológicos, sociais e culturais que moldam suas experiências e desafios em relação à saúde (Rodrigues *et al*., 2021).

A saúde da mulher é uma área que exige uma abordagem multidisciplinar, sendo a enfermagem um dos pilares fundamentais no atendimento direto e contínuo das necessidades dessa população. A literatura aponta que o enfermeiro é o primeiro ponto de contato em diversas situações de atendimento, sendo responsável por ouvir as queixas iniciais, realizar avaliações e prestar orientações sobre procedimentos e cuidados necessários (Frazão *et*

al., 2022; Oliveira; Conceição; Aidar, 2024).

Esse atendimento inicial é muitas vezes decisivo para a satisfação da paciente e a adesão ao tratamento, pois uma abordagem acolhedora e empática contribui para uma experiência de cuidado mais humanizada. Segundo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a humanização do atendimento em saúde implica reconhecer a dignidade e os direitos da paciente, bem como a valorização de suas queixas e particularidades (Araújo *et al*., 2021).

No entanto, apesar das normativas e recomendações internacionais e nacionais, o desafio de oferecer um atendimento integral e humanizado ainda é notório na prática cotidiana dos enfermeiros. Estudos apontam que, frequentemente, as mulheres não se sentem ouvidas ou acolhidas no atendimento em saúde, enfrentando barreiras que vão desde o julgamento social até a negligência de suas queixas, o que contribui para o afastamento de muitas dessas pacientes do sistema de saúde (Silva *et al*., 2024).

As pesquisas na área indicam que os enfermeiros enfrentam uma série de desafios estruturais e organizacionais que limitam sua capacidade de atuação efetiva na saúde da mulher, incluindo sobrecarga de trabalho, falta de recursos e insuficiência de formação específica (Cordeiro *et al*., 2022).

A saúde reprodutiva e os direitos sexuais das mulheres são temas centrais na atuação do enfermeiro, exigindo não apenas conhecimento técnico, mas também compreensão das complexas questões sociais e culturais que afetam essas pacientes. O atendimento às mulheres em questões de saúde reprodutiva, por exemplo, vai além do diagnóstico e do tratamento; ele envolve escuta, acolhimento e a capacidade de lidar com situações delicadas, como o planejamento familiar, o aborto e as consequências de violência doméstica (Rodrigues *et al*., 2021).

Os enfermeiros são frequentemente os primeiros a identificar sinais de violência ou abuso, atuando como intermediários no processo de acolhimento e encaminhamento para apoio especializado. A prática da enfermagem também é orientada por diretrizes éticas e legais que determinam o dever do enfermeiro de respeitar a autonomia das pacientes e prestar um atendimento baseado na dignidade e nos direitos humanos (Frazão *et al*., 2022).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem enfatiza que o cuidado prestado deve ser livre de preconceitos e julgamentos, garantindo o respeito às crenças, valores e escolhas da paciente (RESOLUÇÃO COFEN N° 0564/2017). No entanto, a aplicação prática desses princípios muitas vezes é dificultada por fatores como preconceito, estigma e falta de capacitação para lidar com temas sensíveis de forma ética e profissional (Araújo et al., 2021).

A importância do papel do enfermeiro na humanização do atendimento em saúde da mulher é ressaltada por estudos que destacam a necessidade de práticas centradas na paciente. Para que o atendimento seja realmente humanizado, é necessário que o

enfermeiro desenvolva habilidades de comunicação, empatia e sensibilidade cultural, elementos essenciais para que a mulher se sinta acolhida e compreendida (Silva *et al*., 2024).

Dessa forma, o cuidado de enfermagem não deve ser meramente técnico, mas também baseado na construção de uma relação de confiança, onde a mulher se sinta à vontade para expressar suas queixas e preocupações. A política de atenção integral à saúde da mulher, instituída no Brasil, busca garantir que o cuidado seja abrangente e acessível em todas as fases da vida, desde a adolescência até o envelhecimento (Cordeiro *et al*., 2022).

No entanto, o cumprimento dessa política depende de uma série de fatores, incluindo o compromisso dos profissionais de saúde e a disponibilidade de recursos para a implementação das práticas recomendadas. Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), a atuação do enfermeiro é crucial para o desenvolvimento de ações de prevenção, educação em saúde e acompanhamento das mulheres nas diferentes fases da vida reprodutiva e no envelhecimento (BRASIL, 2011; Rodrigues *et al*., 2021).

Além das questões de saúde reprodutiva e sexual, outros aspectos como a saúde mental e o enfrentamento de doenças crônicas representam áreas onde o enfermeiro exerce um papel central. Diversos estudos apontam que as mulheres são mais propensas a sofrer de depressão, ansiedade e outras condições mentais relacionadas a fatores hormonais e a pressões sociais e familiares (Senicato; Azevedo; Barros, 2018; Frazão *et al*., 2022).

Neste sentido, o enfermeiro não atua apenas no atendimento direto, mas também no reconhecimento precoce de sinais de sofrimento psicológico, prestando apoio e encaminhamento para os serviços de saúde mental quando necessário. A formação profissional e a capacitação contínua são elementos essenciais para que o enfermeiro possa desempenhar seu papel com eficiência e qualidade no atendimento à saúde da mulher (Araújo *et al*., 2021).

A literatura indica que, embora existam programas de formação na área de saúde da mulher, muitos profissionais ainda se sentem despreparados para lidar com situações específicas, como a orientação sexual, a violência doméstica e as complexidades do envelhecimento feminino. A capacitação dos enfermeiros para o atendimento humanizado às mulheres deve incluir não apenas o conhecimento técnico, mas também a formação em comunicação, ética e sensibilidade cultural (Silva *et al*., 2024).

Dessa forma, o papel do enfermeiro na saúde da mulher é amplo e complexo, exigindo não apenas competência técnica, mas também comprometimento ético e sensibilidade para as particularidades de cada paciente. A promoção de um atendimento humanizado e integral é um objetivo a ser constantemente buscado na prática de enfermagem, mesmo em meio aos desafios impostos pelo contexto institucional e estrutural do sistema de saúde (Cordeiro et al., 2022).

A compreensão dos aspectos sociais, culturais e psicológicos que influenciam a saúde da mulher é essencial para que o enfermeiro possa exercer seu dever fundamental de forma plena, oferecendo um cuidado que seja verdadeiramente eficaz e humanizador (Rodrigues et al., 2021).

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

O presente estudo seguiu um processo metodológico fundamentado em uma revisão narrativa da literatura, associada à reflexão crítica sobre os resultados encontrados. Essa abordagem permite a construção de uma compreensão aprofundada e contextualizada acerca do tema proposto, contribuindo para evidenciar o papel do enfermeiro no atendimento integral à saúde da mulher.

A revisão narrativa da literatura é uma metodologia amplamente utilizada em estudos exploratórios, pois possibilita a análise e síntese de informações disponíveis em diferentes fontes. Esse tipo de revisão não apenas proporciona uma visão ampla sobre o tema investigado, mas também identifica lacunas existentes na produção científica, além de permitir a formulação de diretrizes para futuras investigações (Cavalcante; Oliveira, 2020).

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2024, utilizando como principal recurso a base de dados da plataforma Google Acadêmico. A opção por esta plataforma foi justificada por seu caráter gratuito, acessível e pela ampla disponibilização de trabalhos acadêmicos relacionados à temática investigada. Sua utilização possibilitou o acesso a uma grande variedade de artigos científicos, permitindo uma apreciação detalhada, leitura crítica, análise e seleção dos estudos mais relevantes, de acordo com os critérios pré-definidos.

Para garantir a efetividade das buscas, foi adotada uma estratégia baseada na utilização de descritores específicos, os quais foram combinados por meio do operador booleano “AND”, com o objetivo de obter resultados direcionados e condizentes com a temática central. Além disso, foram aplicados filtros de pesquisa nos casos em que o número de resultados encontrados era excessivo, facilitando a triagem e assegurando a inclusão apenas de estudos diretamente alinhados com o objetivo do presente estudo.

Os descritores utilizados incluíram:

- “Saúde da Mulher”
- “Enfermagem”
- “Queixas Femininas”

Os descritores foram escolhidos com base na terminologia padronizada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), assegurando precisão e relevância temática no processo de busca.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a triagem dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- Trabalhos científicos publicados nos últimos cinco anos;
- Disponibilidade de acesso ao texto completo e integral para leitura;
- Estudos indexados em bases de dados confiáveis;
- Estudos que abordassem, de forma direta e objetiva, a temática central do presente estudo;
- Trabalhos redigidos em português.

Já os critérios de exclusão aplicados foram

- Estudos publicados em idiomas diferentes do português;
- Trabalhos que não possuíam relevância direta para a abordagem temática;
- Teses, monografias, dissertações, relatórios técnicos e capítulos de livros;
- Cartas ao editor, resumos simples ou expandidos e editoriais.

Processamento e Seleção dos Estudos

Inicialmente, o processo de busca resultou na identificação de 245 estudos (vide figura 1). Após uma triagem criteriosa, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão mencionados, a amostra final consistiu em cinco artigos científicos. Estes foram considerados fundamentais para subsidiar a reflexão crítica e embasar as análises realizadas. A seleção desses estudos obedeceu à seguinte sequência:

1. Busca preliminar e registro dos artigos encontrados.
2. Exclusão de estudos duplicados.
3. Análise dos títulos e resumos.
4. Leitura integral dos artigos selecionados e verificação do alinhamento com os critérios estabelecidos.

Figura 1: Processo de seleção e triagem dos artigos (PRISMA).

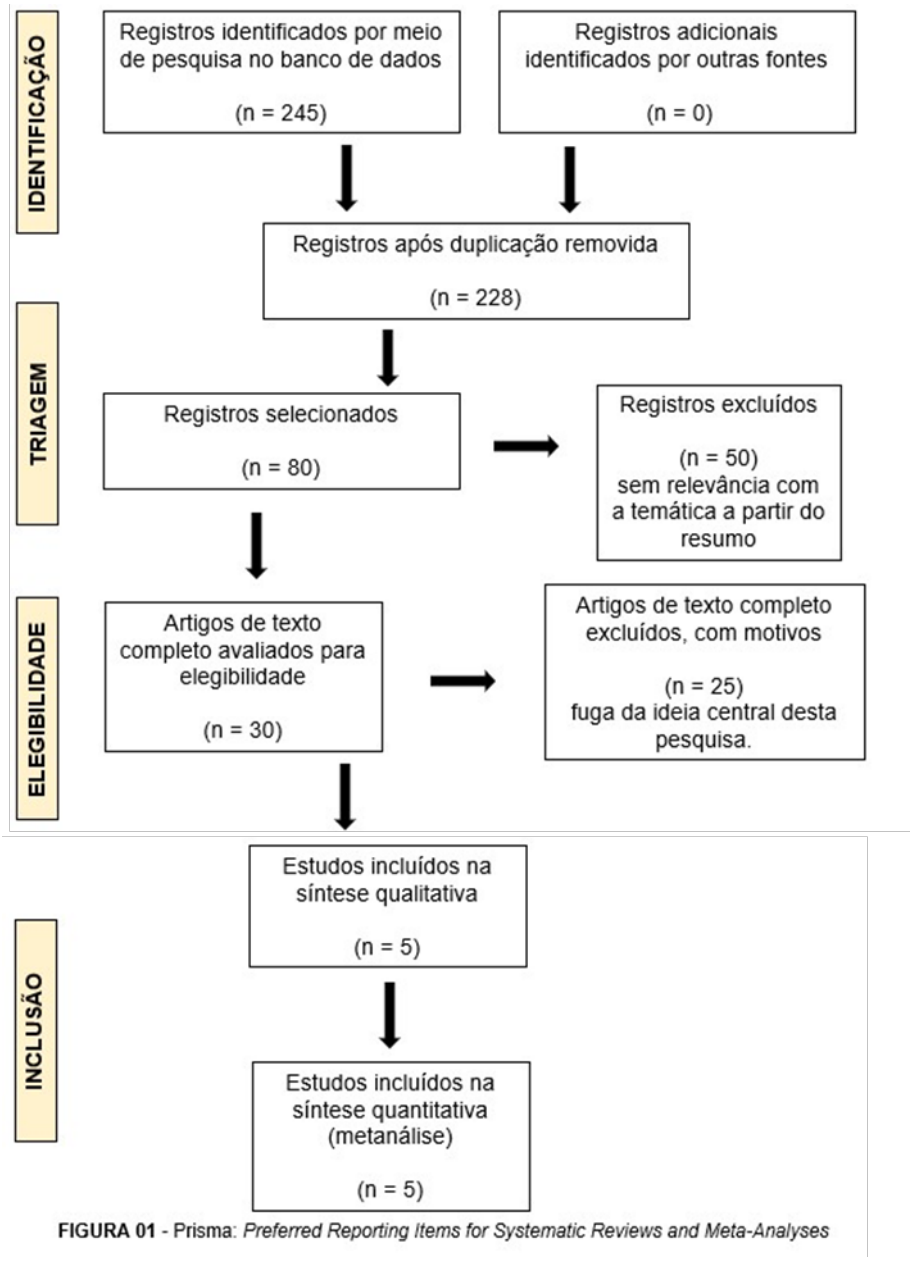

FIGURA 01 - Prisma: *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

Procedimentos de Análise

Os estudos selecionados foram analisados de forma crítica, buscando identificar pontos convergentes, divergentes e lacunas de conhecimento relacionadas à atuação do enfermeiro no atendimento às queixas femininas. A análise envolveu tanto os aspectos metodológicos das pesquisas revisadas quanto os conteúdos temáticos abordados.

A reflexão crítica foi baseada em uma articulação teórica que considera os desafios práticos encontrados pelos profissionais de saúde, destacando a importância do cuidado integral e humanizado na promoção da saúde da mulher. Essa abordagem amplia o alcance do estudo, permitindo não apenas a compreensão do cenário atual, mas também a proposição de estratégias que contribuam para a qualificação do atendimento.

Aspectos Éticos

Ressalta-se que, conforme preconiza a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), este estudo não exigiu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Isso se deve ao fato de tratar-se de uma revisão da literatura, sem envolvimento direto com seres humanos ou uso de dados que exijam avaliação ética.

Relevância e Limitações

É importante reconhecer que, embora a revisão narrativa da literatura proporcione insights valiosos, ela pode apresentar limitações quanto à abrangência e à profundidade dos dados encontrados. A exclusividade da plataforma Google Acadêmico como fonte de busca é outra restrição, pois outras bases científicas reconhecidas poderiam oferecer complementaridade na identificação de estudos. Apesar disso, a abordagem metodológica adotada garantiu que os critérios de rigor fossem atendidos, fortalecendo a validade das conclusões apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A saúde da mulher tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, impulsionada tanto pelos avanços na medicina quanto pela crescente conscientização sobre direitos de gênero e igualdade no acesso à saúde. No entanto, ainda persistem desafios que dificultam o atendimento integral e humanizado às necessidades femininas, especialmente nas unidades de saúde pública, onde a sobrecarga dos profissionais e as limitações de recursos impactam diretamente a qualidade do atendimento (Frazão *et al*., 2022).

Diante desse cenário, o papel do enfermeiro destaca-se como crucial, pois ele é muitas vezes o primeiro ponto de contato e acolhimento para as mulheres que buscam cuidados médicos. Historicamente, as demandas específicas da saúde feminina, que incluem o acompanhamento reprodutivo, a saúde mental e os cuidados relacionados ao envelhecimento, foram desconsideradas em muitas esferas do atendimento de saúde (Araújo *et al*., 2021).

Até recentemente, a medicina e as políticas públicas de saúde baseavam-se amplamente em modelos centrados no homem, com poucos ajustes para as particularidades das mulheres. Esse cenário começou a mudar com a criação de políticas de saúde voltadas para a mulher, que introduziram diretrizes específicas para a atenção integral à saúde feminina (Silva *et al*., 2024).

No Brasil, a PNAISM, por exemplo, estabelece uma série de ações para garantir que mulheres de todas as idades tenham acesso a um atendimento de saúde que respeite suas necessidades físicas e emocionais (BRASIL, 2011). Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial como profissional responsável pela execução de grande

parte dessas ações, contribuindo para a promoção da saúde e para a criação de um ambiente de atendimento mais inclusivo e acolhedor (Cordeiro *et al*., 2022).

No entanto, mesmo com diretrizes bem definidas, persistem barreiras significativas para que o cuidado integral e humanizado se efetive. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a falta de formação específica são fatores que limitam a capacidade do enfermeiro de oferecer um atendimento realmente acolhedor e completo (Rodrigues *et al*., 2021).

Estudos indicam que a relação entre enfermeiro e paciente é um fator determinante para o sucesso do atendimento em saúde, pois o acolhimento e a empatia são componentes centrais do cuidado humanizado. Infelizmente, as condições de trabalho nas unidades de saúde pública muitas vezes restringem a possibilidade de o enfermeiro oferecer um atendimento que vá além do técnico, afetando diretamente a experiência da paciente e a qualidade da assistência prestada (Frazão *et al*., 2022).

O enfermeiro, enquanto profissional de saúde, tem a responsabilidade ética de zelar pelo bem-estar e pela dignidade das pacientes, especialmente quando lidam com queixas delicadas, como dor pélvica, problemas ginecológicos, ou mesmo questões emocionais e psicológicas relacionadas a abusos e traumas (Araújo *et al*., 2021).

Além disso, o enfermeiro possui a atribuição de orientar e educar as pacientes sobre cuidados preventivos, autocuidado e conscientização sobre os próprios direitos em saúde, o que reforça a importância de um atendimento que valorize a comunicação, o acolhimento e o apoio emocional (Silva *et al*., 2024).

As queixas relacionadas à saúde da mulher são amplas e complexas, abrangendo desde aspectos reprodutivos e sexuais até questões de saúde mental e condições crônicas como endometriose, síndrome do ovário policístico e doenças autoimunes. Essas queixas demandam uma abordagem sensível e especializada, pois cada uma carrega implicações físicas, psicológicas e, muitas vezes, sociais para as pacientes (Cordeiro *et al*., 2022).

O enfermeiro, ao atuar diretamente no atendimento, precisa possuir uma escuta ativa e empática para que a paciente se sinta acolhida e compreendida. Além disso, é fundamental que o enfermeiro tenha habilidade para reconhecer os sinais de doenças e condições específicas, orientando de forma clara e respeitosa os próximos passos para um tratamento eficaz (Rodrigues *et al*., 2021).

No entanto, a falta de capacitação específica para lidar com temas como saúde mental e violência de gênero dificulta o atendimento adequado e pode levar ao agravamento das condições de saúde da mulher. Outro aspecto crucial relacionado ao dever do enfermeiro no atendimento à saúde da mulher é a atuação preventiva (Frazão *et al*., 2022).

Diversos estudos apontam que a prevenção é um dos principais pilares da saúde pública, especialmente na saúde da mulher, onde o diagnóstico precoce de condições como câncer de mama e câncer de colo do útero pode ser decisivo para a sobrevivência. O

enfermeiro desempenha um papel central na orientação e na execução de ações preventivas, como a realização de exames de triagem e a promoção de campanhas educativas (Araújo *et al*., 2021).

No entanto, a sobrecarga de trabalho e a falta de infraestrutura muitas vezes limitam a capacidade do enfermeiro de atuar plenamente na prevenção, comprometendo a qualidade e a eficácia das ações realizadas. Além dos desafios técnicos e organizacionais, o enfermeiro enfrenta barreiras sociais e culturais que dificultam um atendimento verdadeiramente humanizado (Silva *et al*., 2024).

Questões como preconceito, estigma e tabus ainda influenciam a forma como a saúde da mulher é abordada, tanto por parte dos profissionais quanto das próprias pacientes. Mulheres que enfrentam situações de violência doméstica ou abuso sexual, por exemplo, muitas vezes encontram dificuldades para relatar suas experiências por medo de julgamentos ou por falta de um ambiente de confiança (Cordeiro *et al*., 2022).

O enfermeiro, nesse sentido, tem o papel de atuar como um agente de apoio e proteção, oferecendo um espaço seguro e sem julgamentos para que as pacientes possam expressar suas preocupações. Isso reforça a importância de uma formação contínua que inclua, além do conhecimento técnico, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia (Rodrigues *et al*., 2021).

A questão do acolhimento também é central na saúde da mulher, especialmente em um sistema de saúde que historicamente negligenciou as demandas específicas femininas. A humanização do atendimento em saúde implica reconhecer a singularidade de cada paciente, respeitando sua história, suas escolhas e seus direitos (Frazão *et al*., 2022).

Para que o enfermeiro possa desempenhar seu papel com efetividade, é essencial que ele possua uma formação que o capacite a lidar com as diversas nuances da saúde da mulher, incluindo a orientação sobre direitos reprodutivos, apoio emocional e o acompanhamento nas diferentes fases da vida (Araújo *et al*., 2021).

O dever fundamental do enfermeiro diante das queixas e saúde da mulher é atuar com competência, empatia e ética, promovendo o acolhimento e assegurando o respeito e a dignidade da paciente. Isso envolve receber a paciente de forma acolhedora, ouvindo ativamente suas queixas e oferecendo um ambiente seguro e confidencial para que ela se sinta confortável em expressar suas preocupações (Silva *et al*., 2024).

É necessário considerar a mulher de maneira integral, levando em conta não apenas os sintomas físicos, mas também o contexto psicológico, social e cultural, que pode influenciar a saúde e o bem-estar da paciente (Corrêa *et al*., 2017).

É preciso informar e orientar a paciente sobre questões de saúde da mulher, métodos preventivos, autocuidado, e tratamento das condições específicas, promovendo a autonomia e empoderamento dela em relação à própria saúde. Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças também é fundamental, incentivando hábitos saudáveis,

o acompanhamento regular e a realização de exames preventivos, como o Papanicolau e mamografia, quando necessário (Rodrigues *et al*., 2020).

O enfermeiro deve identificar necessidades que vão além do atendimento inicial e encaminhar a paciente para outros profissionais e especialidades, quando necessário, garantindo um cuidado integral (Mattos; Ramos; Teixeira, 2016).

Ademais, a equipe de enfermagem precisa atuar de maneira vigilante para identificar sinais de violência doméstica, abuso sexual e discriminação, oferecendo o suporte necessário e acionando serviços de proteção quando pertinente. Esse papel exige conhecimento técnico, habilidades de comunicação e um compromisso com os princípios da bioética, priorizando sempre a segurança e o bem-estar das pacientes (Bussato *et al*., 2024).

Dessa forma, o papel do enfermeiro no atendimento à saúde da mulher vai além da mera execução de tarefas técnicas, englobando uma dimensão ética e humanística que é essencial para o bem-estar e a segurança das pacientes. Em última instância, o dever do enfermeiro no atendimento à saúde da mulher é garantir que cada paciente seja vista, ouvida e cuidada com dignidade, proporcionando um ambiente de acolhimento e apoio integral para que a saúde feminina seja abordada em todas as suas dimensões (Silva *et al*., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o papel fundamental do enfermeiro no atendimento às queixas e à saúde da mulher destaca a importância e a complexidade desse trabalho no contexto de uma assistência integral e humanizada. A análise revelou que, além das competências técnicas, o enfermeiro precisa dominar habilidades comunicativas, empatia e sensibilidade para lidar com temas delicados e multifacetados que impactam diretamente a saúde feminina.

A atuação do enfermeiro transcende tarefas clínicas, abrangendo acolhimento, escuta ativa e orientação, compondo um cuidado que vai além do biológico, alcançando dimensões psicológicas e sociais. A saúde da mulher exige uma abordagem ampla e específica, que contemple aspectos como saúde reprodutiva, saúde mental, prevenção de doenças e enfrentamento da violência de gênero.

No entanto, desafios como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e deficiências na formação contínua comprometem tanto a qualidade do atendimento quanto a satisfação das pacientes. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas públicas que não apenas reconheçam, mas também fortaleçam a atuação dos enfermeiros, oferecendo condições de trabalho adequadas e acesso a capacitações específicas.

Conclui-se que, para alcançar um atendimento à saúde da mulher verdadeiramente humanizado e eficaz, é essencial investir na valorização do enfermeiro e no desenvolvimento de um ambiente de trabalho que permita o pleno exercício de suas habilidades e competências. O fortalecimento de políticas de formação contínua, o aprimoramento da

infraestrutura e o suporte emocional aos profissionais são medidas indispensáveis para que o enfermeiro desempenhe plenamente seu papel na promoção da saúde feminina.

Dessa forma, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla sobre a importância do enfermeiro no atendimento à saúde da mulher e reforça a necessidade de avanços nas práticas assistenciais e políticas de apoio. Apenas assim será possível oferecer um cuidado acolhedor, digno e eficiente, garantindo o direito à saúde integral para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. H. H. P. O. *et al*. Problemas/queixas mais comuns em saúde da mulher: conhecimento de enfermeiros da atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. 1-15, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95n.33-art.832.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 04 jan. 2025.

BUSATTO, L. S. *et al*. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2024.v15.e-202403supl1.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, 2020. DOI: https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN N° 0564/2017. 2017**. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf. Acesso em: 04 jan. 2025.

CORDEIRO, V. M. C. *et al*. Nurse's competences in promoting women's health in light of the Galway Consensus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0281.

CORRÊA, M. S. M. *et al*. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. 1-12, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00136215.

FRAZÃO, M. G. O. *et al*. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Básica: uma revisão da literatura. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25655.

MATTOS, J. G. S.; RAMOS, I. C. S.; TEIXEIRA, A. P. C. A enfermagem no âmbito da saúde da mulher: uma revisão integrativa. **Revista Acta Científica**, v. 8, 2017. DOI: https://doi.

galoa.com.br/doi/10.21745/ac08-17#.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030.

OJONG, S. A.; TEMMERMAN, M.; KHOSLA, R.; BUSTREO, F. Women's health and rights in the twenty-first century. **Nat Med**, v. 30, n. 6, p. 1547-1555, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/wvn.12695.

OLIVEIRA, S. A. G.; CONCEIÇÃO, K. N. I.; AIDAR, D. C. G. Atuação do enfermeiro no acolhimento as mulheres vítimas de violência doméstica. **Contribuiciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 7310–7325, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-440.

RODRIGUES, A. H. R. *et al*. Saúde da mulher na atenção básica: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 1, p. 46-54, 2020.

RODRIGUES, L. G. L. *et al*. A importância do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher: reflexões teóricas. **Debates Interdisciplinares em Saúde**, v. 1, 2021.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: Identificando os seguimentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 8, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.13652016.

SILVA, I. N. *et al*. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 1, p. 1-7, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2024.v15.e-202410supl1.